

The Nature  
Conservancy



Proteger a natureza é preservar a vida.

## Florestas & Clima

Protegendo o Equilíbrio Terrestre



**F**artas e generosas, as florestas nutrem e sustentam a vida na Terra. Desempenham papel essencial no ciclo da água e na estabilização climática e fornecem às pessoas alimento, remédio, madeira e um ambiente rico em plantas e animais extraordinários. A destruição e a degradação das florestas tropicais no mundo ainda são constantes e contribuem com, aproximadamente, 17% das emissões de gases de efeito estufa anualmente – mais do que todo o sistema global de transporte. Uma das principais causas do desmatamento é a expansão da fronteira agropecuária, que, apesar da demanda por aumento da produção, poderia ser intensificada em áreas já abertas, visando à proteção dos ecossistemas naturais. Este documento descreve as ações e contribuições da *The Nature Conservancy* (TNC) para a proteção e gestão sustentável das florestas e a redução dos impactos das mudanças climáticas.



## ***The Nature Conservancy (TNC)***

Contribuindo com a preservação de mais de 48 milhões de hectares e 13 mil quilômetros de rios em todo o mundo, a The Nature Conservancy (TNC) vem continuamente realizando a sua missão de conservar as terras e águas das quais a vida depende. Fortemente atuante na proteção da natureza e na preservação da vida desde 1951, a maior organização não governamental ambiental do mundo está presente em mais de 30 países.

No Brasil desde 1988, a TNC atua nos biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Sua proposta de trabalho é conciliar a proteção dos ecossistemas naturais com o desenvolvimento econômico e social, sempre respeitando a tradição das comunidades locais, de forma não confrontacional e em parceria com diversos atores públicos e privados.

Presente  
em mais de  
**30 países**



©Adriano Gambarini



©Haroldo Palo Jr.

Para a implementação de sua estratégia global de Florestas & Clima, a TNC foca seus esforços em demonstrar ao mundo a viabilidade de projetos de baixo impacto de carbono e uso sustentável da floresta, seguindo o modelo dos projetos de Redução de Emissões por Desmatamento, Degradação Florestal, Conservação e Manejo Florestal (REDD+). Para tanto, estão em andamento projetos demonstrativos no Brasil, na Indonésia e no México – países que, juntos, são responsáveis pela metade do desmatamento global anual.



## Contexto Global

# As Florestas Tropicais

As áreas de florestas cobrem quase um terço das terras do mundo. São santuários que se desenvolveram ao longo de milhões de anos e que sustentam riquíssima biodiversidade de animais, plantas, recursos naturais e culturais. Além de prestarem serviços fundamentais para a regularização climática do planeta, captando dióxido de carbono e liberando oxigênio, proveem ao homem matéria-prima, remédios e um local para reconexão espiritual.

Ao longo do tempo, a interação entre o homem e as florestas tem mudado consideravelmente, em virtude das demandas econômicas e sociais. De acordo com o *World Resources Institute* (WRI), 30% da cobertura florestal mundial já foram desmatados e 20% encontram-se degradados. Grande parte do restante está fragmentada, permanecendo apenas 15% de florestas intactas<sup>1</sup>. Apesar desses números alarmantes, ainda 13 milhões de hectares continuam sendo desmatados e degradados a cada ano no mundo<sup>2</sup> – uma área equivalente a nove vezes o tamanho da cidade de São Paulo.

A destruição de florestas tropicais responde por 17,4% de todas as emissões globais de gases de efeito estufa – mais do que o total de emissões da agricultura (13,5%) ou do setor de transporte (13,1%) em todo o planeta. Segundo o último relatório do IPCC<sup>3</sup>, as florestas e ações de uso da terra são, coletivamente, o segundo maior contribuinte antropogênico para as mudanças climáticas. Mudar a dinâmica atual de como os países manejam suas florestas e seus solos é crítico para limitar o aumento da temperatura global e é o melhor custo-benefício rumo à estabilização climática e a um desenvolvimento com bases ecológicas sustentáveis.

A *The Nature Conservancy* (TNC) compartilha da visão de muitas instituições de diminuir pela metade o desmatamento e a degradação das florestas tropicais até 2020 e atingir desmatamento zero até 2030<sup>4</sup>, como parte de uma ampla abordagem empreendida pelos múltiplos setores da economia. Atingir esse objetivo significa evitar a destruição de 6 milhões de hectares e reduzir as emissões de 2 bilhões de toneladas de CO<sub>2</sub> anualmente – uma contribuição significativa para reduzir o total das emissões do planeta e, assim, manter as mudanças climáticas dentro de níveis aceitáveis mundialmente.

**30%**  
da cobertura  
florestal mundial já  
foram desmatados.

**20%**  
encontram-se  
degradados.

**15%**  
apenas  
permanecem  
intactos.

1 <http://www.wri.org/our-work/topics/forests>.

2 Relatório da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, 2005.

3 *The Fifth Assessment Report (AR5) - Intergovernmental Panel on Climate Change*.

4 A TNC endossa o "The New York Declaration on Forests".

# As Florestas do Brasil

## e seus Impactos no Clima

© Haroldo Palo, Jr.



A maior floresta  
tropical do planeta,  
a Amazônia, abriga

**25%**

de todas as espécies  
conhecidas da Terra.

Campeão absoluto em biodiversidade terrestre, o Brasil reúne em seu território duas das mais importantes e biodiversas florestas tropicais – a Amazônia e a Mata Atlântica –, cada qual desempenhando papel crucial para a estabilização climática, a segurança hídrica e a proteção da biodiversidade terrestre e aquática.

### A Amazônia

Ocupando metade do território nacional, a maior floresta tropical do planeta reúne mais de 50% dos remanescentes tropicais e abriga, aproximadamente, 25% de todas as espécies conhecidas da Terra<sup>5</sup>. Nela também se encontra a maior rede hidrográfica e reserva de águas doces superficiais em forma líquida do planeta.

O papel da Amazônia na estabilidade climática do planeta é fundamental, pois nela estão fixadas mais de uma centena de bilhões de toneladas de carbono. Entretanto, a floresta coexiste com a segunda maior taxa de desmatamento do mundo<sup>6</sup> por país. De acordo com o Inpe<sup>7</sup>, 18% da área original (748 mil km<sup>2</sup>) da Amazônia legal já foram desmatados até 2011.

5 Meirelles Filho, 2006.

6 Food and Agriculture Organization. (2010). Global forest resources assessment 2010. Rome, Italy.

7 Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Segundo o relatório das estimativas anuais de emissões de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil (2013), as maiores emissões são provenientes da agricultura e pecuária (35%) e do desmatamento (22% das emissões), totalizando 57% do todo.

Foi somente a partir de 2004 que a taxa de desmatamento anual passou a sofrer drásticas reduções, resultantes de vários esforços do governo federal, em parceria com os governos estaduais e municipais, o setor privado e a sociedade civil, para controlar e evitar o desmatamento.



© Rui Rezende

O papel da Amazônia na estabilidade climática do planeta é fundamental, entretanto a floresta coexiste com a segunda maior taxa de desmatamento do mundo por país.

O governo federal também se comprometeu, voluntariamente, na Conferência do Clima de Copenhague (Cop 15), a reduzir, até 2020, de 36,1% a 38,9% a emissão de GEE. Essa meta é parte da Política Nacional sobre Mudança do Clima, que desenvolveu a Estratégia Nacional de REDD+ (Redução das Emissões provenientes do Desmatamento e Degradação), a qual busca integrar iniciativas de mitigação das mudanças do clima e conservação de florestas em um Plano Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC). Apesar desses esforços, em 2013 uma área de 5.891 km<sup>2</sup> foi desmatada<sup>8</sup>.

8 Prodes/Inpe, 2013. <<http://www.obt.inpe.br/prodes/PRODESconsolidado2013.pdf>>.

## A Mata Atlântica

A Mata Atlântica é uma das florestas tropicais mais biodiversas e ameaçadas do mundo. Com um longo histórico de ocupação, os vastos recursos da Mata Atlântica têm abastecido a economia das regiões mais populosas do Brasil por séculos, provendo os diversos ciclos econômicos, como os do pau-brasil, cana-de-açúcar, algodão, café, soja, milho e pecuária.

Esses ciclos e os intensos processos de urbanização foram exaurindo a floresta, restando hoje apenas 8,5% de remanescentes florestais acima de 100 hectares. Estudos no bioma atestaram que, quando a cobertura florestal fica abaixo dos 30%, há uma redução abrupta da diversidade biológica e dos serviços ecossistêmicos, como produção de água, polinização, regulação do clima e controle de pragas. Esses dados são alarmantes, uma vez que, no território da floresta, se concentram 70% da população brasileira e dois terços das espécies ameaçadas de extinção do Brasil.

A restauração florestal em larga escala é uma estratégia fundamental para reconectar os fragmentos isolados de Mata Atlântica, viabilizar a conservação dos seus remanescentes florestais e contribuir para a mitigação das mudanças climáticas, captando CO<sub>2</sub> da atmosfera. Várias são as metas de restauração florestal lançadas no mundo, incluindo o Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011-2020 da COP 10 da CDB, conhecido como metas de Aichi<sup>9</sup>, que impulsionou uma onda de restauração florestal no mundo, incluindo o Bonn Challenge, que tem a meta de promover a restauração de 150 milhões de hectares de áreas desmatadas e degradadas até 2020.

A restauração florestal em larga escala é uma estratégia fundamental para conservar os os últimos fragmentos de Mata Atlântica.



© Zel Paiva

<sup>9</sup> Durante a 10ª Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), em Nagoya, no Japão, as partes concordaram em trabalhar juntas para implementar 20 metas, divididas em cinco objetivos, até 2020.

# Abordagem da TNC

## para a Proteção das Florestas e a Redução dos Impactos das Mudanças Climáticas

Reduzir o desmatamento pela metade até 2020 é uma meta ambiciosa, porém essa é uma das prioridades globais da TNC. Com mais de 20 anos de experiência no desenvolvimento de projetos de conservação em florestas tropicais, a TNC tem como linhas de ação para atingir essa meta no Brasil: 1) Apoio à Criação e Implementação de Políticas Públicas; 2) Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável; 3) Restauração de Áreas Degradadas.

© Jossé Tezza



### **Apoio à Criação e Implementação de Políticas Públicas**

A TNC desenvolve projetos que apoiam e influenciam a criação e implementação de políticas públicas voltadas à temática de Florestas & Clima, em níveis local, regional e nacional. A integração desses níveis é de suma importância para demonstrar a viabilidade das normativas e criar modelos a serem aplicados em larga escala. Seguem as principais políticas públicas cuja implementação apoiamos.

## • Cadastro Ambiental Rural (CAR) – Código Florestal

Desde 2005, a TNC tem implantado iniciativas pioneiras, com parceiros fundamentais dos setores privado e governamental, nos estados de Mato Grosso e Pará, a fim de maximizar a conservação de áreas naturais e influenciar políticas públicas sobre a adequação ambiental de propriedades rurais. Esse esforço serviu de embrião para a proposta de operacionalização do Cadastro Ambiental Rural (CAR)<sup>10</sup> no país, o que culminou na sua instituição, por um decreto federal, em 2009, e na sua incorporação ao novo Código Florestal Brasileiro, em 2012.

O CAR é um registro eletrônico obrigatório do imóvel rural, emitido pelas secretarias estaduais e pelo MMA/Ibama. Nesse registro constam as informações georreferenciadas do imóvel – perímetro, tipo de vegetação, áreas de produção, de preservação permanente (APP) e de reserva legal (RL) e remanescentes de vegetação nativa –, originando um diagnóstico com os subsídios necessários para a regularização e o licenciamento da atividade produtiva.

Como parte de seus esforços e visando facilitar o processo de implantação do CAR, a TNC desenvolveu ferramentas científicas, como o Cargeo, o Legalgeo e o Portal Ambiental Municipal (PAM), que permitem o mapeamento e a análise ambiental de propriedades rurais em grande escala, bem como a construção de cenários futuros que identificam as áreas prioritárias para cultivo, conservação, compensação e restauração da vegetação nativa.

## • Programa de Regularização Ambiental (PRA) – Código Florestal

O novo Código Florestal estabeleceu o Programa de Regularização Ambiental (PRA), que se baseia na suspensão de eventuais multas por desmatamento ilegal até 2008, desde que o proprietário se comprometa a adequar ambientalmente a sua propriedade rural. Estima-se que o passivo ambiental seja de, aproximadamente, 21 milhões de hectares<sup>11</sup>. Com a criação do PRA, é provável um aumento na demanda por ações de restauração florestal e suas atividades correlacionadas, como capacitação, disseminação de informações, criação de incentivos econômicos e outros.

A TNC tem trabalhado, em parceria com os estados da Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Pará, na criação e implementação dos Programas de Regularização Ambiental (PRA) estaduais. Sua atuação tem contribuído para a regulamentação do fluxo de aprovações dos PRADAs dentro das secretarias de meio ambiente, para a criação de planos estratégicos, manuais e normativas para orientar os procedimentos de implantação, avaliação e monitoramento dos projetos de restauração e para o fomento do uso de instrumentos econômicos para restauração.



A TNC desenvolveu ferramentas científicas que facilitam a implementação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e a adequação de propriedades rurais.

<sup>10</sup> Para mais informações sobre o CAR, solicite à TNC o livreto detalhado CAR – *Do instrumento à formação de paisagens sustentáveis*.

<sup>11</sup> Soares Filho, Britaldo et al. Cracking Brazil's Forest Code, 2014.



- **Política de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)**

A TNC apoia a formulação e implementação de políticas públicas de Pagamento por Serviços Ambientais relacionados à proteção hídrica a partir das diretrizes da Lei Nacional de Recursos Hídricos e participando ativamente das discussões da regulamentação da Política Nacional de Pagamentos por Serviços Ambientais. Essa política permite que um pagamento seja realizado a proprietários rurais pelas ações de conservação e restauração florestal em áreas-chave para a produção de água, como as margens de rios, nascentes e topos de morros.

O objetivo da TNC é criar modelos que possam ser replicados e que gerem incentivos econômicos para cofinanciar as ações de conservação e restauração florestal em áreas-chave para a conservação dos recursos hídricos. O PSA Hídrico tem sido regulamentado por meio da inserção dessa agenda nos planos dos Comitês de Bacias Hidrográficas e a partir de legislações federal, estadual ou municipal. A seguir, detalha-se o desenvolvimento dos nossos esforços nessas instâncias.

Desde 1997, a TNC tem liderado o desenvolvimento de mecanismos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) relacionados à proteção hídrica na América Latina. Em 2011, em virtude de o sucesso desses projetos em vários países, a Fundação Femsa, o Banco Interamericano para o Desenvolvimento e o Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF, na sigla em inglês) se uniram à TNC e, juntos, criaram a Aliança de Fundos de Água para a América Latina. Hoje, são 17 fundos de água em operação, oito dos quais se encontram no Brasil, protegendo os recursos hídricos dos maiores centros urbanos, como Rio de Janeiro e São Paulo. Outros 17 fundos estão em vias de elaboração na América Latina.

- **Marcos Legais sobre Mudanças Climáticas e Conservação**

O corpo técnico da TNC participa de diversos fóruns e mesas-redondas globais relacionados ao tema Florestas & Clima, como a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, o *Forest Carbon Partnership Facility* (FCPF), o *Governors' Climate & Forests Task Force* (GCF) e o *Forest Investment Program* (FIP), e endossa o *New York Declaration on Forests*, das Nações Unidas. No Brasil, a TNC tem fortalecido o processo de implementação da Política Nacional de Mudança do Clima via participação nos seguintes fóruns nacionais:

- **Observatório do Clima**

O Observatório do Clima (OC) é uma rede brasileira de articulação sobre o tema das mudanças climáticas globais estabelecida em 2002, do qual a TNC faz parte. Além de promover acesso à informação sobre mudanças climáticas no Brasil e no mundo, o OC participa de mobilizações e exerce um papel pró-ativo de construção de políticas públicas e processos participativos para a inserção efetiva das mudanças climáticas nas agendas nacional e internacional. O OC é, atualmente, a principal estrutura de controle social da Política Nacional sobre o Mudança do Clima (PNMC) e tem cobrado constantemente maior protagonismo e coerência do governo brasileiro frente às reduções de emissões de GEE e ao atendimento das metas setoriais da PNMC, assim como maior coerência nas estratégias de revisão recente do Código Florestal e na execução do Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC).

A TNC tem participado do processo de implementação da Política Nacional de Mudanças do Clima via os fóruns nacionais.





- **Fóruns de Mudanças Climáticas do Pará e Mato Grosso**

Em 2005, no Pará, e em 2009, no Mato Grosso, foram criados os Fóruns de Mudanças Climáticas, com os objetivos de promover a discussão e conscientização da população acerca dos problemas relacionados a mudanças climáticas e propor ações para o seu enfrentamento com a participação de diferentes segmentos da sociedade. A TNC é um dos membros dos fóruns desde o início, e, baseada em suas experiências adquiridas nos seus projetos de campo, busca contribuir com as discussões sobre as políticas públicas relacionadas e as estratégias de controle das mudanças climáticas a fim de potencializar os impactos positivos e reduzir os negativos que afetam os projetos no campo.

## Política Nacional sobre Mudança do Clima

A Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC)<sup>12</sup> é um grande marco na política ambiental brasileira, pois é a principal estratégia nacional de controle das mudanças climáticas globais. Ela apresentou metas voluntárias (não obrigatórias junto à UNFCCC) de redução de emissões de GEE, com o comprometimento de reduzir entre 36,1% e 38,9% de suas emissões projetadas para o ano de 2020, sendo que a maior parcela da meta a ser atingida é pela redução de desmatamento na Amazônia brasileira (80%). Entre suas metas também estão a redução do desmatamento no Cerrado (40%) e a recuperação de 15 milhões de hectares de pastagens degradadas. A PNMC é implementada de acordo com as diretrizes do Plano Nacional sobre Mudança do Clima, instituído em 2008, o qual está estruturado em quatro eixos temáticos: oportunidades de mitigação; impactos, vulnerabilidades e adaptação; pesquisa e desenvolvimento; e educação, capacitação e comunicação.





## Promoção de Desenvolvimento Rural Sustentável

Essa é uma estratégia altamente utilizada pela TNC no bioma amazônico, por causa de suas características de ser a fronteira onde avança o desmatamento e de reunir diversas políticas de incentivos à conservação da floresta, em âmbito estadual e federal, e pela necessidade urgente de ter projetos-modelo de desenvolvimento sustentável compatíveis com a preservação da floresta. A seguir, as principais estratégias da TNC nessa temática.

- **Governança e Gestão Ambiental e Territorial**

Para garantir a gestão ambiental territorial e atender os aspectos legais que integram o Código Florestal Brasileiro e outras legislações ambientais, faz-se necessária uma estrutura governamental sólida e participativa. A criação de ferramentas tecnológicas, o aumento da capacidade dos recursos humanos públicos e a participação efetiva de instituições rurais e sociedade civil fazem com que as ações desenvolvidas consigam de fato frear o desmatamento e promover o uso racional dos recursos naturais. A TNC trabalha a governança em quatro áreas de ação:

- **Adequação de Imóveis Rurais**

Em 2007, o governo federal decidiu reforçar seu Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia legal (PPCDAm), criado em 2004, através de um decreto federal que compartilhava a responsabilidade de reduzir o desmatamento com os governos estaduais e municipais e com o setor privado. O Ministério do Meio Ambiente (MMA), em conformidade com esse decreto federal, publicou uma portaria que identificou 43 municípios com as maiores taxas de desmatamento, os quais foram embargados e tiveram a venda de bens produzidos em áreas desmatadas suspensa e o acesso reduzido às linhas de crédito.

A TNC tem trabalhado com os governos estaduais e municipais, proprietários rurais e suas associações na implantação de várias diretrizes e estratégias, com o objetivo de contribuir para a adequação das propriedades rurais e a redução do desmatamento nos municípios. Um dos objetivos é registrar 80% das áreas cadastráveis dos municípios no CAR, uma das condicionantes para retirá-los do embargo. Até 2014, foram retirados do embargo, com apoio da TNC e de parceiros, os municípios de Paragominas (PA), Santana do Araguaia (PA), Brasnorte (MT), Feliz Natal (MT), Querência (MT) e Alta Floresta (MT).

- **Fortalecimento de Capacidades Públicas**

Os estados amazônicos têm papel crucial na redução do desmatamento por meio da implantação de seus planos estaduais de prevenção e controle do desmatamento. A TNC tem provido treinamentos e capacitações para o aprimoramento dos modelos de gestão, regularização, controle e monitoramento ambiental a serem utilizados pelas secretarias estaduais de meio ambiente e prefeituras. O objetivo é capacitá-las para acelerar o avanço da agenda de adequação ambiental de propriedades rurais, com os intuítos de expandir e influenciar a conservação da paisagem em larga escala e contribuir para o ordenamento territorial.

Uma das ferramentas criadas e utilizadas pela TNC é o Portal Ambiental Municipal (PAM), disponibilizado em ambiente web, que dispõe de aplicativos que facilitam processos que requerem georreferenciamento, cadastro de informações, geração de relatórios, diagnósticos, transparência e acesso a informações relacionadas à gestão ambiental e territorial no âmbito municipal. O objetivo do PAM é atender especificamente a necessidade das prefeituras, de forma a prover e facilitar o gerenciamento de informações pelos gestores públicos, técnicos

municipais e proprietários de imóveis acerca da situação ambiental dos imóveis rurais e do mosaico formado pelas propriedades do município como um todo. A TNC já criou 24 PAMs, que abrangem 111 municípios, em diferentes estados do Brasil.

- **Apoio à Criação de Pactos Sociais para o Fim do Desmatamento Ilegal**

Em março de 2011, o Governo do Estado do Pará criou o Programa Municípios Verdes (PMV), com os objetivos de reduzir o desmatamento e a degradação florestal, apoiar a regularização ambiental dos imóveis rurais por meio do CAR e promover o ordenamento territorial, ambiental e fundiário e a produção sustentável. Para aderir ao PMV, o município deve assinar um Termo de Compromisso (TC) perante o Ministério Público Federal (MPF) que habilita o município a receber benefícios como o desembargo ambiental, incentivos fiscais e prioridade na alocação dos recursos públicos estaduais.

A formalização de um pacto social entre as entidades governamentais estaduais e federais, de pesquisa, de fomento, de assistência técnica e extensão rural e as organizações não governamentais, em conjunto com os setores produtivos, é essencial para o bom andamento e acompanhamento das ações. Esse pacto assegura o compromisso dos signatários de trabalhar de forma colaborativa e coletiva para atingir as metas estipuladas e, ao mesmo tempo, garante legitimidade aos projetos e às metas estabelecidas. A TNC é signatária e tem trabalhado com os municípios e instituições parceiras no estabelecimento dos seguintes pactos sociais: Pacto para o Fim do Desmatamento Ilegal nos municípios de Paragominas (PA), Marabá (PA), São Félix do Xingu (PA), Ourilândia do Norte (PA), Santana do Araguaia (PA), Itaituba (PA) e Tucumã (PA).

A construção de uma iniciativa similar se inicia no Mato Grosso chamado “Programa Mato-grossense de Municípios Sustentáveis - PMMS” com o objetivo de criar uma agenda de diálogo e cooperação entre organizações da sociedade civil, autoridades públicas locais e órgão do governo estadual. A TNC tem participado da sua criação e é um dos representantes do comitê gestor o qual será formalizado em breve.



- **Apoio à Conservação e Gestão de Terras Indígenas**

Detentores de 22% da maior floresta tropical do planeta – a Amazônia –, os povos indígenas têm enfrentado muitos conflitos, e seus territórios têm sido alvo de explorações e constantes ameaças, ocasionando a perda e a degradação de suas terras e a violação dos seus direitos humanos, diversidade cultural, saúde e meios de vida. Desde 2000, a TNC tem trabalhado com povos e organizações indígenas e indigenistas da Amazônia, nos estados do Amapá, Pará, Roraima e Acre, e reconhece os fatos de que esses povos dependem dos recursos naturais para a sua sobrevivência e de que estão dispostos a desenvolver ações que promovam a conservação e o uso sustentável desses recursos.

As principais estratégias de trabalho da TNC na temática indígena são: Apoio à formulação e ao desenvolvimento de políticas públicas; Implementação de planos de gestão ambiental e territorial de terras indígenas; Fortalecimento de capacidades indígenas e governamentais; Fomento ao diálogo entre empresas e povos indígenas. Como resultado dessa iniciativa de fomento ao diálogo com empresas, foi criado, em 2013, o Núcleo Articulador Intersetorial Empresas e Povos Indígenas, facilitado pela TNC, com a principal meta de definir e formalizar uma proposta de padrões de boas práticas corporativas com povos indígenas.





© Rui Rezende

O ponto-chave para uma boa gestão da cadeia produtiva é monitorar os produtos desde a propriedade rural até os pontos de distribuição.

- **Cadeias Produtivas Agropecuárias Responsáveis**

O esforço de engajar a cadeia produtiva do agronegócio brasileiro na adoção de boas práticas socioambientais fortalece suas responsabilidades sociais ao longo do tempo. O ponto-chave para uma boa gestão da cadeia produtiva é o monitoramento efetivo das atividades realizadas, desde sua origem até o ponto final.

- **Apoio à Responsabilidade Socioambiental Empresarial**

A TNC tem parcerias com o setor privado para aprimorar a gestão da cadeia produtiva e o monitoramento das atividades realizadas, rastreando o produto desde a propriedade rural até os pontos de distribuição, de forma a assegurar que os mesmos estejam livres do desmatamento.

São várias as ferramentas tecnológicas utilizadas que permitem o mapeamento e registro dos perímetros e outras informações ambientais e legais das propriedades rurais e de seus fornecedores em um banco de dados georreferenciado. Esses dados baseiam-se em imagens de satélite e são interpretados em relatórios que especificam áreas de remanescentes, desmatamento, degradação florestal e mudanças de uso do solo nos imóveis rurais. Essas ferramentas possibilitam monitorar as atividades de agricultura e pecuária em larga escala, provendo informações para ações de compra responsável e/ou certificação socioambiental de grandes grupos de produtores de todo um território. Essas informações podem ser disponibilizadas em “portais” de monitoramento privados via web, possibilitando inclusive que os próprios fornecedores incluam seus dados diretamente.

- **Intensificação da Agricultura**

Para a TNC, o sucesso para uma agricultura sustentável está em passar de um histórico de produção geograficamente extensiva para uma produção intensiva mais eficiente, seguindo os requisitos da legislação ambiental vigente e sem a perda de novas áreas naturais. Nesse sentido, vemos a intensificação sustentável da agricultura como aquela capaz de aumentar a produtividade e os rendimentos agrícolas ao mesmo tempo em que reduz seu impacto ambiental e assegura a saúde dos ecossistemas de apoio. Além do ganho de eficiência ao operar melhor, há também a decisão de onde operar melhor, reduzindo assim a pressão sobre as florestas remanescentes. Para mais informações sobre as atividades da TNC nesse tema, veja seu folder sobre Agricultura Sustentável<sup>13</sup>.

<sup>13</sup> <<http://www.nature.org/media/brasil/agricultura-sustentavel.pdf>>.

- **Desenvolvimento Socioeconômico de Pequenos Produtores Rurais**

Os esforços de regularização ambiental de propriedades rurais oferecem uma base fundamental para iniciar o trabalho com produtores rurais, de forma a melhorar suas práticas agrícolas sem que haja expansão das áreas cultivadas sobre as florestas. A elaboração de estratégias eficazes para promover o desenvolvimento agropecuário e florestal sustentável da agricultura familiar é fundamental para a redução efetiva das taxas anuais de desmatamento.

A TNC tem trabalhado diretamente com proprietários rurais e suas associações na inserção de boas práticas agrícolas (BPA) e no fomento à criação de sistemas agroflorestais que misturam, por exemplo, cacau com outras espécies agrícolas, frutíferas e madeireiras de alto valor (como o mogno), a fim de gerar alternativas econômicas. As espécies agrícolas e o cacau promovem renda de curto prazo, enquanto o mogno e outras espécies madeireiras, manejadas de forma sustentável, representam um investimento de longo prazo, motivando os proprietários a manter as suas terras florestadas e a valorizar a floresta em pé.



© João Ramal



© Rui Rezende



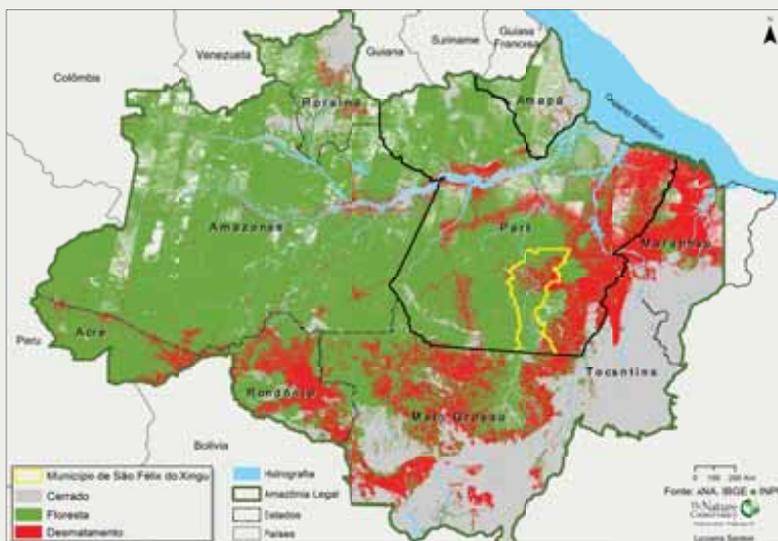
## Fundo Terra Verde de São Félix

São Félix do Xingu (SFX), no Pará, está localizado em uma região considerada prioritária para a conservação da biodiversidade, pois integra um corredor ecológico de 25 milhões de hectares (Mosaico da Terra do Meio – MMA) e outras unidades de conservação, que têm funcionado como zona tampão para a expansão da fronteira agropecuária na região. Um estudo de viabilidade, liderado pela TNC, com o apoio de vários parceiros e colaboradores, apontou São Félix como um município propício para a criação de um modelo econômico sustentável e de baixo carbono, em virtude de suas características ambientais, de sua alta taxa de desmatamento, historicamente uma das maiores da Amazônia, e da convergência de interesses e investimentos público e privado para reverter esse quadro de destruição da floresta.

Em 2009, a TNC iniciou seus esforços de conservação na região e conseguiu formar uma coalizão de parceiros que mudou o cenário de desmatamento local e está empreendendo ações para transformar o município em um modelo de produção sustentável e conservação para a Amazônia. Em 2014 a TNC e parceiros, criaram o Fundo Terra Verde de São Félix do Xingu.

O Fundo é um mecanismo privado que tem os objetivos de captar, gerir e aplicar recursos financeiros em atividades que promovam a redução do desmatamento da Floresta Amazônica e contribuam para a melhoria da produção agrícola, pecuária e florestal do município, além de ajudar na melhoria da qualidade de vida da população local de agricultores, indígenas e pecuaristas. Os recursos doados e/ou investidos no Fundo serão geridos por um órgão financeiro autônomo e independente, submetido a um conselho deliberativo composto pela sociedade local.

O Fundo pretende aplicar R\$ 40 milhões na economia rural de São Félix até 2020, trabalhando na melhoria da eficiência da produção de cacau, banana, gado de corte e de leite e na adequação ambiental de propriedades rurais. A TNC já desenvolve no município projetos de estabelecimento da cadeia integrada de fornecimento responsável da carne em parceria com Sindicatos de Produtores, empresas do setor pecuário da indústria e do varejo. E também já iniciou projetos de fomento de cultivo de cacau com produtores locais na região.



## Em 2014

a TNC e parceiros criaram o Fundo Terra Verde de São Félix do Xingu com o objetivo de reduzir o desmatamento na Amazônia e melhorar a qualidade de vida local.

## Restauração de Áreas Degradadas

A TNC acredita que, para assegurarmos a viabilidade ecológica dos ecossistemas florestais, além das ações de proteção ambiental, é necessário empreender atividades de restauração florestal em larga escala, somente possíveis por meio de parcerias com os diversos setores da sociedade, entre eles, empresas privadas, governos, proprietários de terra e suas representações.

A restauração ecológica é o processo de auxílio ao restabelecimento de um ecossistema que foi degradado, danificado ou destruído em direção à sua saúde, integridade e sustentabilidade. O grande desafio da restauração ecológica é identificar a diversidade de espécies que irão coexistir em uma determinada paisagem de modo a permitir a recuperação das principais funções e serviços ambientais gerados pelo ecossistema, não necessariamente de composição idêntica à situação anterior à sua degradação.

São muitos os benefícios ecológicos gerados pela restauração florestal, entre eles o aumento da cobertura florestal e a reconexão de fragmentos florestais por meio de corredores ecológicos, a manutenção da biodiversidade e serviços ecossistêmicos e o desenvolvimento econômico e social de populações locais.

Em 2008, a TNC lançou uma ampla campanha online nos Estados Unidos, chamada “Plant a Billion Trees in the Atlantic Forest”, para apoiar um ambicioso Programa de Restauração Florestal em Larga Escala para o bioma. Os objetivos dessa campanha são conectar os principais remanescentes de vegetação nativa, manter serviços ecossistêmicos, gerar benefícios sociais, econômicos e climáticos e criar uma forte e influente rede de parceiros que desencadeie projetos de restauração em larga escala para a manutenção da biodiversidade e o bem-estar humano.



Seguem as principais linhas de ação da TNC nessa temática.

- **Desenvolvimento e Gestão de Programas de Restauração Florestal**

A TNC desenvolve, faz a gestão e a execução de grandes projetos de restauração florestal em áreas prioritárias para a conservação e utiliza-se das mais avançadas tecnologias ambientais, sociais e de gestão de projetos para otimizar investimentos corporativos e públicos para transformar ambientes degradados em florestas saudáveis. São três as fases seguidas, de forma geral, para o desenvolvimento desses projetos.



- **Parcerias e Plano Estratégico de Restauração**

A cadeia de negócios da restauração florestal envolve diferentes atores, como: viveiristas, coletores de semente, pesquisadores, gestores de projeto, trabalhadores rurais e órgãos governamentais responsáveis pelo licenciamento ambiental e pela implantação de políticas públicas ambientais. No processo inicial de um trabalho de restauração florestal, é importante conhecer os atores sociais envolvidos e criar um plano estratégico alinhado à percepção desses atores em relação ao projeto e à paisagem onde se insere. Conhecer as potencialidades e as fragilidades dessa rede de atores é fundamental para o sucesso, em longo prazo, das ações de restauração florestal.

Nessa fase, são identificados os arranjos produtivos necessários para o desenvolvimento de ações de restauração em larga escala, assim como a necessidade de políticas públicas e fontes de recursos para alavancar projetos de restauração na região. Com esses dados levantados, inicia-se uma plataforma de discussão entre os atores envolvidos regionalmente sobre as oportunidades e os desafios para implantar um plano de restauração florestal, buscando gerar postos de trabalho e estimular a economia verde regional.

- **Diagnóstico e Projeto de Restauração**

Uma vez manifestado o interesse do proprietário rural ou da empresa em restaurar suas Áreas de Preservação Permanente (APP) ou Reserva Legal (RL) degradadas, inicia-se a elaboração do diagnóstico da(s) propriedade(s), o qual levanta uma série de informações técnicas (perímetro, tipo de vegetação, estado de degradação ambiental, áreas de produção e de remanescentes florestais etc.) e gera os subsídios necessários para sua regularização e o licenciamento da atividade produtiva.





© Rui Rezende

Com a mensuração e definição das áreas a serem restauradas, são feitas uma análise do Potencial de Auto-recuperação (PAR)<sup>14</sup> das mesmas e uma estimativa das metodologias, estruturas, quantidade de sementes, mudas, mão de obra e custos totais necessários para compor o plano de restauração. Com base nesse diagnóstico, definem-se a metodologia de restauração e o cronograma de atividades para recuperação das áreas, também chamado de Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas ou Alteradas (PRADA), de acordo com o Novo Código Florestal.

- **Implantação e Gestão de Projetos de Restauração**

Uma vez definido o diagnóstico, e com o projeto de restauração discutido e acordado entre as partes envolvidas, a TNC inicia a fase de implantação do projeto. São utilizadas diversas técnicas para estimular o processo de restauração florestal em áreas degradadas, as quais têm sido aprimoradas com a expertise de centros de pesquisa, profissionais da área e com os próprios projetos no campo.

A gestão é feita seguindo os projetos de restauração estabelecidos, os quais geram subsídios para o sistema de monitoramento do projeto. A TNC desenvolveu uma plataforma online para auxiliar na gestão dos projetos de restauração – ver mais detalhes a seguir no item “Campanha Plante Um Bilhão de Árvores na Mata Atlântica”. São priorizados contratos com proprietários rurais, cooperativas e empresas locais para a execução das atividades de restauração. As compras dos insumos necessários também são prioritariamente realizadas no próprio município, estimulando assim a economia local.

<sup>14</sup> O PAR é o potencial que uma determinada área degradada ou impactada possui de reconstruir sua estrutura e função ecológica na paisagem onde se insere.



A restauração ecológica é o processo de auxílio ao restabelecimento de um ecossistema que foi degradado em direção à sua saúde, integridade e sustentabilidade.

- **Monitoramento Ecológico e Inovações Técnicas em Restauração**

A TNC desenvolveu seu protocolo de monitoramento, em parceria com o Pacto de Restauração para a Mata Atlântica<sup>15</sup> e outras instituições. O protocolo é fruto do empenho de mais de 70 organizações e profissionais, que colaboraram para seu desenvolvimento. Diversos testes em campo foram realizados, incluindo o monitoramento de mais de 3 mil hectares nos projetos da TNC, o que contribuiu sobremaneira para a evolução do protocolo, gerando uma segunda versão. Os resultados encontrados foram fundamentais para avaliar a evolução da restauração florestal em andamento.

Para avaliar as áreas em processo de restauração, são definidos indicadores que são medidos periodicamente, de forma a identificar as mudanças ambientais do sistema que sofreu a intervenção. Os principais indicadores ecológicos avaliados são: cobertura de solo, altura média, riqueza e densidade de indivíduos arbóreo-arbustivos e presença de fatores de degradação.

- **Comercialização de Produtos Provenientes da Sociobiodiversidade**

No processo de restauração florestal, também são utilizadas espécies florestais nativas de interesse econômico como forma de geração de renda e fortalecimento das cadeias produtivas locais. São adotados modelos que utilizam produtos madeireiros e produtos florestais não madeireiros, seguindo um manejo sustentável, visando reduzir os custos envolvidos, otimizar os investimentos e gerar incentivos econômicos para a cadeia da restauração. Para os modelos implantados, são feitas análises de retorno financeiro de investimento, visando favorecer a adoção desses modelos em escala regional uma vez que demonstrem retorno de investimento econômico.

São escolhidas espécies cujo foco da exploração se dá por meio de frutas e princípios medicinais presentes em suas folhas, cascas ou raízes e também espécies madeireiras de grande valor econômico. Como exemplo, a espécie florestal que tem grande participação no retorno econômico é a palmeira juçara, através da exploração de seus frutos para polpa. Outros exemplos são erva-mate, araucária, pitanga, louro-pardo e jabuticaba. Para a definição das espécies, são comumente feitas consultas e/ou oficinas com agricultores locais envolvidos no projeto, levando em consideração, entre outras coisas, o conhecimento e o interesse dos mesmos acerca de o que deve ser implantando em suas áreas.

<sup>15</sup> Para mais informações, <http://www.pactomataatlantica.org.br>.

- **Desenvolvimento de Programas de Treinamento e Capacitação**

Embora apresente demanda crescente, a restauração florestal é uma atividade relativamente nova. A falta de capacidade técnica em identificar situações e propor ações e metodologias adequadas é uma das maiores carências nessa área. Isso se deve à falta de experiência em realizar a atividade, à complexidade dos sistemas socioambientais e à escassez de recursos financeiros destinados à restauração. Dessa forma, é clara a demanda por programas de capacitação e treinamento que orientem uma prática que considere a ação-reflexão-ação, e não somente a incorporação e replicação de práticas e técnicas preconcebidas, para que uma área restaurada retorne ao mais próximo possível do seu estado natural.

A TNC tem desenvolvido projetos de capacitação e treinamento, palestras, dias de campo, materiais didáticos e publicações visando ao aprimoramento do conhecimento em ecologia da restauração. Esses projetos são implementados em parceria com instituições públicas e privadas e são voltados a diversos públicos, como:

- agentes multiplicadores (produtores rurais, prestadores de serviço e servidores), sobre legislação, normas e técnicas de restauração para regularização de Áreas de Preservação Permanente Degradada (APPD);
- viveiristas (público e privado), sobre produção e comercialização de mudas;
- grupo de coletores de sementes, sobre técnicas de coleta, armazenamento e comercialização de sementes.





## Campanha Plante Um Bilhão de Árvores na Mata Atlântica

Com a crescente destruição das florestas e o aumento dos impactos negativos causados pelas mudanças climáticas, cresce no mundo a demanda urgente por estratégias arrojadas e em larga escala que restaurem importantes ecossistemas naturais, que congregam uma rica diversidade biológica e que estão sob diversas ameaças.

Em 2006, a TNC iniciou o desenvolvimento de estratégias amplas para catalisar, fortalecer e impulsionar esforços de proteção e restauração de áreas prioritárias, em todo o mundo. No Brasil, foram dedicados dois anos para a formulação de um plano estratégico para reverter significativamente o quadro de degradação da Mata Atlântica, que chegou a estar reduzida a 8,5% do seu tamanho original, e iniciar um movimento de restauração florestal em larga escala.

Em 22 de abril de 2008, no Dia da Terra, foi enfim lançada a campanha Plant a Billion Trees in the Atlantic Forest, nos Estados Unidos, instituindo um forte apelo de sensibilização e engajamento e, ao mesmo tempo, um desafio sem precedentes para a TNC no Brasil. Além da contribuição dos seus doadores (que já chegam a mais de 11 mil no mundo todo), a TNC sabia que somente seria possível implementar um projeto tão ambicioso se formasse parcerias com os vários setores da sociedade, como o governo federal, estados, municípios, empresas, ONGs, proprietários de terra e produtores rurais, para atingir uma escala realmente expressiva.

A possibilidade de fazer investimentos flexíveis e direcionados para sanar gargalos de programas de restauração florestal em larga escala, viabilizada pela campanha online, possibilitou o estabelecimento de importantes parcerias e cooperações. Hoje, a campanha tem gerado trabalho ao movimentar centenas de empregos diretos e indiretos, nos seis estados de abrangência da campanha: Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, estendendo-se também ao sul da Bahia, além de promover a restauração de mais de 20 milhões de árvores (dado até maio de 2014).

De forma a garantir transparência ao uso dos recursos investidos e qualidade para a campanha, a TNC criou uma ferramenta online para a gestão dos projetos, a qual possui um banco de dados geográfico para o cadastro e monitoramento das áreas em processo de restauração florestal, possibilitando o acompanhamento das técnicas de restauração e protocolos de avaliação, além de disponibilizar fotos e documentos de cada localidade. O sistema também permite identificar o doador e/ou as parcerias relacionadas com cada uma das áreas geográficas.

Outro passo vital para o fortalecimento da campanha foi o apoio dado pela TNC, em 2009, à fundação do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, que tem como meta restaurar 15 milhões de hectares até 2015. Essa é uma iniciativa de caráter coletivo e duração indeterminada, que, atualmente, contabiliza mais de 260 signatários dos vários setores – público, privado, organização da sociedade civil, academia e indivíduos comprometidos com a restauração da Mata Atlântica.

No início de 2014, a campanha foi expandida para o Cerrado e para regiões dos Estados Unidos e da China, onde a TNC também desenvolve projetos de restauração florestal.



## **Expediente**

### **The Nature Conservancy –TNC**

[www.tnc.org.br](http://www.tnc.org.br)

### **Texto e Edição:**

Claudia Picone Villas Bóas (TNC)

### **Revisão Ortográfica:**

Assertiva Produções Editoriais

### **Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:**

Supernova Design

### **Edição de Imagens:**

Grazielle Dib (TNC)

Clara Angeleas (TNC)

Ribamar Fonseca (SuperNova Design)

### **Equipe Técnica da TNC para revisão de conteúdo:**

Aurélio Padovezi, Márcio Sztutman, Ian Thompson, Rodrigo Freire, Marina Campos, Marília Borgo, Gilberto Tiepolo, Angélica Toniolo, Fernanda V. de Carvalho, Adriano Polotto, Giovana Baggio, Rubens Benini, Lucyana Barros, Rodrigo Freire, Adriana Kfourri, Marina Merlo, Milena Ribeiro.

# Parcerias Estratégicas

A TNC trabalha em parceria com diversas instituições públicas e privadas para o desenvolvimento de suas ações na temática de florestas e clima. O objetivo é desenvolver projetos colaborativos para o aprimoramento das práticas de responsabilidade socioambiental corporativas, governamentais e da sociedade civil em geral. Seguem abaixo nossos principais parceiros nessa temática

ADAFAX - Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Alto Xingu

AGESAN

AMA A LAPINHA - Associação de Moradores, Agricultores e Apicultores da Lapinha.

AMA JF - Associação para o Meio Ambiente de Juiz de Fora Ambientalis

ANA - Agência Nacional de Águas

Associação de Agricultores Familiares de Cajati

Associação Mata Ciliar

Bio Flora Comercial Ltda

BNDS - Banco Nacional de Desenvolvimento Social

Bunge

Cargill

Casa Familiar Rural de São Felix do Xingu

Casa Familiar Rural de Tucumã

CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral

CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

CI - Conservação Internacional

Comissão Municipal Pacto para o Fim do Desmatamento Ilegal em São Félix do Xingu

Comitê da Bacia do Rio Camboriú

Comitê da Bacia do Rio Guandu

Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Piracicaba e Jaguari

Comitês de Bacias PCJ - Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá

Consórcio Intermunicipal do Rio Guandu

Cooperativa Ambiência

Cooperativa COOPLANTAR - Cooperativa de Trabalho de Reflorestadores de Mata Atlântica do Extremo Sul da Bahia

COOPLANJE - Cooperativa de Florestadores e Reflorestadores Pataxó

Copaíba ONG

COPEL - Companhia Paranaense de Energia

EcoAtlântica Serviços Ambientais Ltda

EcoEquilibrium

EDF - Environmental Defence Fund

EMASA

EMATER-PR

EMBRAPA

Embrapa Florestas

Embrapa Sinop

Empresa Da Serra Reflorestamento

EPAGRI/CIRAM

FAPEG - Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário Edmundo Gastal

FIBRIA SA

FUNBIO

Fundação Banco do Brasil

Fundação Florestal

GeoFlorestas empresa

IAF - Instituto Agroflorestal Bernardo Hakvoort

IAP - Instituto Ambiental do Paraná

IBIO - INSTITUTO BIOATLÂNTICA

ICV - Instituto Centro de Vida

IDAF - INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIO E FLORESTAL DO ESPIRITO SANTO

IDEFLOR - Instituto de Desenvolvimento Florestal do Pará

IDEFLOR - Instituto de Desenvolvimento Florestal do Pará

IDESC - Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Santa Catarina

IEF - INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS

IEMA - Instituto Estadual de Meio Ambiente do Espírito Santo

INEA - Instituto Estadual do Ambiente

INEMA - INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DA BAHIA

Iniciativa Verde

Iniciativa Verde

INSTITUTO NATUREZA BELA

Instituto Refloresta

INSTITUTO TERRA

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA E ECONOMIA APLICADA

ISA - Instituto Socioambiental

ITPA - Instituto Terra de Preservação Ambiental

LASTROP (USP) - Laboratório de Silvicultura Tropical

LERF (USP) - Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal

Marfrig Global Foods

MMA - Ministério do Meio Ambiente

NBL Engenharia Ambiental LTDA

ONF - Brasil

PMV - Programa Municípios Verdes (Pará)

Prefeitura de Balneário Camboriú

Prefeitura de Belterra

Prefeitura de Camboriú

Prefeitura de Extrema

Prefeitura de Itaituba

Prefeitura de Joanópolis

Prefeitura de Mojuí

Prefeitura de Nazaré Paulista

Prefeitura de Ourilândia

Prefeitura de Piracaia

Prefeitura de Rio Claro/RJ

Prefeitura de Santarém

Prefeitura de São Felix do Xingu

Prefeitura de Tucumã

PROGRAMA REFLORESTAR

REGE - Rede Gestora do Corredor das Araucárias

SABESP

Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Pará

Secretaria de Meio Ambiente da Bahia

Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo

Secretaria de Meio Ambiente do Espírito Santo

Secretaria de Meio Ambiente do Mato Grosso

Secretaria de Meio Ambiente do Paraná

Secretaria Estadual de Agricultura do Pará

SEMMA/LEM

SEMMA/São Desidério

SPVS - Sociedade de Pesquisa em Vida Silvestre

UICN - União Internacional de Conservação da Natureza.

VERDESA

Walmart

WWF Brasil - World Wildlife Fund

## Escritórios TNC

### Rio de Janeiro - RJ

Escritório Regional para a América Latina  
Rua Lauro Müller, 116 - Sala 907  
Ed. Torre do Rio Sul, Botafogo  
22290-160, Rio de Janeiro - RJ  
(21) 2159-2826

### Belém - PA

Avenida Nazaré, 280  
66035-170, Belém - PA  
(91) 4008-6219

### Brasília - DF

Setor de Indústrias Gráficas Qd. 01, Lotes 985 a 1005  
Centro Empresarial Parque Brasília, Sala 206  
70610-410, Brasília - DF  
(61) 3421-9100

### Cuiabá - MT

Av. Hist. Rubens de Mendonça, 1894  
Edifício Maruanã - Salas 1004 e 1005,  
Bosque da Saúde  
78050-000, Cuiabá - MT  
(65) 3642-6792

### Curitiba - PR

Rua Padre Anchieta, 392, Mercês  
80410-030, Curitiba - PR  
(41) 2111-8767

### São Paulo - SP

Av. Paulista, 2439, Ed. Eloy Chaves, conj. 91  
01311-300, São Paulo - SP  
(11) 3514-5501

## Contatos:

Adriana Kfourri: akfourri@tnc.org  
Claudia Picone: cpicone@tnc.org

The Nature  
Conservancy



Proteger a natureza é preservar a vida.

[www.tnc.org.br](http://www.tnc.org.br)